
Associação Propagadora Esdeva
Centro Universitário Academia – UniAcademia
Curso de Ciências Biológicas
Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo

INTERAÇÃO EQUINO-HUMANO: possíveis benefícios da equoterapia

Gabriella Barreto Esteves¹
Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG
Helba Helena Santos Prezoto²
Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Meio Ambiente e Biodiversidade

RESUMO

A equoterapia é uma intervenção terapêutica que utiliza o cavalo como instrumento principal, sendo essencial para promover o desenvolvimento físico, emocional e social de pessoas com diferentes deficiências. Estudos vêm mostrando sua eficácia em relação a diversos aspectos da saúde, na melhora de qualidade de vida e na saúde de pacientes que apresentam diversos problemas psicológicos, mentais, físicos, emocionais, intelectuais, além das necessidades especiais (visual, auditiva, motora ou intelectual). Assim, o presente estudo teve por objetivo analisar os benefícios através dessa interação equino-humano e relacionar se houve realmente pontos positivos nesse contato. Para tal foi aplicado um questionário no *Google Forms*, que buscou avaliar a eficácia dessa modalidade terapêutica em diferentes dimensões da vida dos participantes. Os resultados revelaram benefícios especialmente no fortalecimento muscular, equilíbrio e coordenação motora, validando a eficácia da equoterapia em condições neuromotoras. Emocionalmente, os participantes relataram um aumento significativo na confiança e autoestima, indicando a relevância da terapia na promoção do bem-estar psicológico. Apesar de limitações, como a representatividade da amostra, este estudo reforça a importância da equoterapia como uma abordagem terapêutica abrangente e acessível. Ressalta este trabalho a necessidade de promover o acesso a essa modalidade e destaca a importância de futuras pesquisas e políticas de saúde que apoiem sua implementação efetiva, visando melhorias na qualidade de vida de diversos públicos. Também contribui para a compreensão e aceitação da equoterapia como uma prática terapêutica valiosa e integrativa.

Palavras-chave: Cavalo. Comportamento. Domesticação. Terapia assistida. Temperamento.

¹ Discente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Endereço: Rua Santos Dumont, 404 – Granbery. Celular: (32) 98702-5633 E-mail: gabriellabesteves@gmail.com

² Docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Orientador(a).

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história humana são encontrados registros sobre a interação e/ou relacionamento entre humanos e cavalos domésticos (*Equus caballus* Linneaus, 1758). Os cavalos tiveram a sua domesticação por volta de 3.500 anos a.C na região onde atualmente se encontra o Cazaquistão (CASTRO *et al.*, 2019; JULIANO *et al.*, 2009; OWEN, 1991; SARIANIDI, 1986; SILVA, 2018), desde esse momento os cavalos começaram a ser utilizados para diversas funções, como meio de transporte, tração, montaria e, a partir disso foi utilizado para o tratamento de pessoas que apresentam alguma deficiência física e/ou mentais ou pacientes com algum trauma mecânico ou até mesmo pessoas com deficiência e pessoas com transtornos mentais. Em 2008 foi regulamentado como recurso terapêutico pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CASTRO *et al.*, 2019; Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2008).

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE - Brasil, 1999):

“A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais... emprega o cavalo como agente promotor de ganhos a nível físico e psíquico” (ANDE - Brasil, 1999).

A equoterapia vem sendo usada como um método terapêutico onde se utiliza o movimento tridimensional do passo do cavalo a favor do desenvolvimento biopsicossocial dos pacientes. Possibilitando a melhora do equilíbrio, da postura e também no movimento dos mesmos (ANDRADE *et al.*, 2018).

A equoterapia apresenta benefícios que são multifacetados. Para pacientes com condições neuromotoras, como paralisia cerebral, distrofia muscular e lesões na medula espinhal, a equoterapia oferece uma abordagem de reabilitação eficaz. Além disso, a equoterapia oferece um ambiente único para o desenvolvimento social e integração de indivíduos com deficiências (ANDE-BRASIL, 2010; SOUZA; 2009).

Do ponto de vista emocional e psicológico, a equoterapia é reconhecida pelo seu potencial em promover confiança, autoestima e reduzir o estresse e a ansiedade. O trabalho em equipe com terapeutas e a interação com outros pacientes durante as

sessões podem melhorar as habilidades sociais, a comunicação e a empatia. Essa abordagem também é amplamente utilizada no tratamento de distúrbios psicológicos, como o autismo, transtornos de ansiedade e de humor, no transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e na Síndrome de Down (ANDE-BRASIL, 2010; SOUZA, 2009).

Para que haja a obtenção do sucesso com esse tratamento equoterápico, deve ser feita a escolha correta do cavalo ideal para tal função sendo imprescindível a análise de todas as características do animal (CASTRO *et al.*, 2019; SOUZA, 2020). O comportamento dos cavalos com pacientes durante as sessões de equoterapia pode variar de acordo com a personalidade de cada animal, mas geralmente os cavalos são muito sensíveis e empáticos com as emoções humanas (CASTRO *et al.*, 2019; MAJEWSKI; OLIVEIRA, 2020; SOUZA, 2020).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo verificar a influência da relação equino-humano através de seus benefícios para a saúde humana. Além disso, busca entender a relação entre o cavalo e o paciente durante as sessões de equoterapia, bem como o câmbio (troca) que explica os efeitos positivos dessa abordagem.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram obtidos a partir de um questionário via *Google Forms*, quando direcionado aos responsáveis de praticante quando crianças ou aos adolescentes e para os próprios praticantes quando adultos. Esse questionário foi aplicado através de algumas perguntas com respostas de múltipla escolha para pacientes que iniciaram ou já fazem o tratamento terapêutico com a equoterapia no intuito de verificar a melhora na saúde dessas pessoas. A seleção que foi feita dos participantes para responder ao questionário ocorreu de forma totalmente aleatória.

O questionário (Figura 1) foi aplicado a partir da aprovação do comitê de ética disponível com duração entre os dias 20 a 27 de outubro de 2023.

FIGURA 1: Questionário aplicado a pessoas ou a responsáveis que fizeram uso da equoterpia como método de tratamento a algum tipo de necessidade, .

 <p>Questionário sobre os benefícios da Equoterapia como uma terapia assistida</p> <p>Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa "Equinos: uma análise comportamental através da equitápia e da equitação". Neste estudo pretendemos verificar os benefícios entre a relação cavalo-humano através da equitápia e da equitação sendo utilizadas como terapia assistida. O motivo que nos leva a estudar esse assunto são os relatos da literatura especializada sobre os benefícios adquiridos através desse contato com o animal e, sendo usado como uma maneira alternativa em diversos tratamentos, destinados ao uso de reabilitação. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades cotidianas como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a indenização no caso de qualquer dano eventualmente produzido pela pesquisa. Os benefícios da pesquisa são: divulgação dos dados levantados e divulgação científica dos benefícios da equitápia e equitação. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem o seu consentimento. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.</p> <p>gabrielbarreto@gmail.com Alterar perfil</p>	<p>algumas perguntas com respostas de múltipla escolha para pacientes que iniciaram ou já fizeram o tratamento terapêutico com a equoterapia no intuito de verificar a melhora na saúde dessas pessoas.</p> <p>O questionário será aplicado a partir da aprovação do comitê de ética ficando disponível com uma duração entre 2 a 3 semanas para que possam ser respondidas somente por pessoas que tiveram acesso a esse tratamento terapêutico na equoterapia. Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Podem retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo, pois os dados somente serão apresentados em conjunto. O risco deste trabalho pode ser nulo possível surgimento de constrangimento do paciente e do responsável dos pacientes em casos de serem crianças e adolescentes em responder alguma pergunta sobre o paciente. Os benefícios da pesquisa são: Analisar o benefício desse tipo de terapia observando se realmente apresenta um avanço nos pacientes em relação esse contato equino humano.</p> <p>Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem o seu consentimento. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.</p>	<p>* Indica esta pergunta obrigatória</p> <p>E-mail *</p> <p>Seu e-mail</p> <p>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</p> <p>Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa "EQUINOS: uma análise comportamental através da equitápia e da equitação". Neste estudo pretendemos verificar a influência do relação do equino humano através de seus benefícios para a saúde humana, além de analisar os benefícios para o paciente com alguma necessidade sendo psicológica, mental, física, emocional, intelectual e analisar também os benefícios para pacientes com alguma necessidade especial (visual, auditiva, motora ou intelectual). O motivo que nos leva a estudar esse assunto é baseado na importância da compreensão dos benefícios da equoterapia que é uma abordagem terapêutica que utiliza cavalos como parceiros na promoção da reabilitação e desenvolvimento físico, emocional, psicológico e as necessidades especiais de indivíduos com diferentes condições de saúde, podendo assim até ajudar na diminuição de remédios. Este trabalho visa sua relevância ao destacar os aspectos positivos e a contribuição fundamental que essa terapia oferece para a sociedade. Além disso, também enfatizamos a necessidade de reflexão sobre o assunto, destacando as consequências negativas da falta de atenção a esse tema como (perda de oportunidade de tratamento, limitações na qualidade de vida e desinformação). Para este estudo adotamos o(s) seguinte(s) procedimento(s): O intuito da utilização desse questionário é obter os responsáveis dos pacientes em caso de</p>
<p>Juiz de Fora, 14 de setembro de 2022</p> <p>Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:</p> <p>CEP - Comitê de Ética em Pesquisa Centro Universitário Academia – UniAcademia Juiz de Fora (MG) - CEP: 36016-000 Fone: (32) 3290-0818 / E-mail: comiteetico@uniacademia.edu.br</p> <p>PESQUISADOR (a) Responsável: Gabriela Barreto Esteves Endereço: Rua Sandoz Dumont, 404 – Ourabery Juiz de Fora (MG) - CEP: 36010-010 Fone: (32) 98702-5633 / E-mail: gabrielbarreto@gmail.com</p> <p><input type="radio"/> Concordo <input type="radio"/> Não concordo</p>	<p>Agora você responderá algumas questões:</p> <p>1. Porquê começou a equoterapia *</p> <p><input type="checkbox"/> Tímido <input type="checkbox"/> Ansiedade <input type="checkbox"/> Depressão <input type="checkbox"/> Inseguro/Medo do animal <input type="checkbox"/> Coordenação motora ou postural <input type="checkbox"/> Socialização <input type="checkbox"/> Esporte/Lazer <input type="checkbox"/> Baixa autoestima <input type="checkbox"/> Melhora na qualidade de vida <input type="checkbox"/> Necessidades especiais motoras <input type="checkbox"/> Necessidades especiais visuais <input type="checkbox"/> Necessidades especiais auditivas <input type="checkbox"/> Necessidades especiais mental ou intelectual <input type="checkbox"/> Necessidades especiais cognitivas</p>	<p><input type="radio"/> 0 a 12 meses <input type="radio"/> 1 a 2 anos <input type="radio"/> + de 3 anos</p> <p>4. Notou algum tipo de avanço no comportamento do paciente? *</p> <p><input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não sei</p> <p>5. Se sim na resposta anterior a partir de quanto tempo foi possível verificar este avanço? *</p> <p><input type="radio"/> No 1º mês <input type="radio"/> A partir do 2º mês <input type="radio"/> A partir do 4º mês em diante <input type="radio"/> Não sei <input type="radio"/> Não se aplica</p>



<p>2. Idade do paciente? *</p> <p><input type="radio"/> 1 a 5 anos</p> <p><input type="radio"/> 6 a 9 anos</p> <p><input type="radio"/> 9 a 13 anos</p> <p><input type="radio"/> 13 a 17 anos</p> <p><input type="radio"/> 17 a 21 anos</p> <p><input type="radio"/> 21 a 25 anos</p> <p><input type="radio"/> 25 a 29 anos</p> <p><input type="radio"/> 29 a 33 anos</p> <p><input type="radio"/> 33 a 37 anos</p> <p><input type="radio"/> 37 a 41 anos</p> <p><input type="radio"/> 41 a 45 anos</p>	<p>6. A partir da sua percepção quanto % de avanço no quadro do paciente após o início da fisioterapia? *</p> <p><input type="radio"/> 1% - 10%</p> <p><input type="radio"/> 10% - 20%</p> <p><input type="radio"/> 20% - 30%</p> <p><input type="radio"/> 30% - 40%</p> <p><input type="radio"/> 40% - 50%</p> <p><input type="radio"/> 50% - 60%</p> <p><input type="radio"/> 60% - 70%</p> <p><input type="radio"/> 70% - 80%</p> <p><input type="radio"/> 80% - 90%</p> <p><input type="radio"/> 90% - 100%</p>	<p>6. Houve um aumento da autoestima, ou de outra confiança do paciente? *</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p> <p><input type="radio"/> Não sei</p>
<p>3. Quanto tempo já faz o fisioterapia? *</p> <p><input type="radio"/> 0 a 3 meses</p> <p><input type="radio"/> 3 a 6 meses</p> <p><input type="radio"/> 6 a 9 meses</p>	<p>7. Houve uma melhora no desenvolvimento afetivo do paciente? *</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p> <p><input type="radio"/> Não sei</p>	<p>9. Houve uma melhora na socialização do paciente? *</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p> <p><input type="radio"/> Não sei</p>
<p>11. Houve melhora nos tônus musculares? *</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p> <p><input type="radio"/> Não sei</p>		<p>10. Houve melhora de postura e de equilíbrio do paciente? *</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p> <p><input type="radio"/> Não sei</p>
<p>12. Houve algum tipo de estimulação sensorial? *</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p> <p><input type="radio"/> Não sei</p>		

Votar Enviar Progresso Página 2 de 2 - Limpar formulário

Fonte: Google Forms, 2023

Para realizar a busca bibliográfica e aprofundamento teórico, ocorridos nos meses de agosto a outubro de 2023, através de pesquisas feitas em plataformas como Google Acadêmico, Scielo, CAPES, ANDE, Plataformas do Governo, Revistas Acadêmicas, foram utilizadas palavras chaves como: Cavalo, Comportamento, Domesticação, Terapia assistida, Temperamento.

Essa pesquisa foi devidamente submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Academia (UniAcademia), sob o parecer 6.423.195,

por conta da necessidade de fazer um questionário com os pacientes que fazem uso da equoterapia.

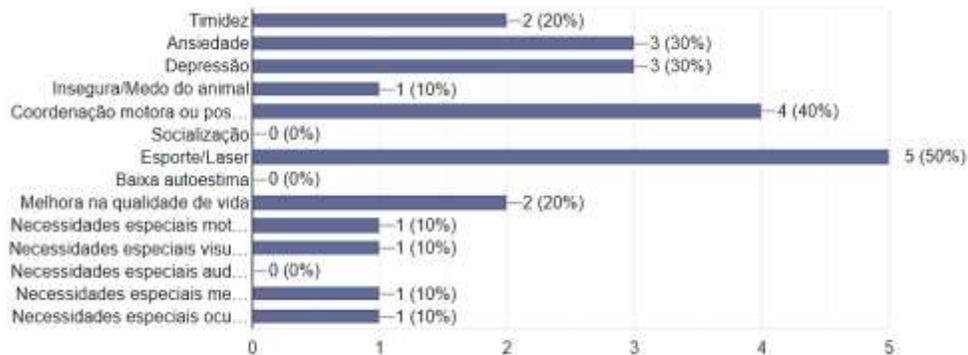
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados forneceu uma melhor compreensão dos benefícios da equoterapia para os participantes e permitiu avaliar a eficácia dessa abordagem terapêutica. Vale ressaltar que todos os dados coletados pelo questionário ocorreu através da variável que foi mensurada a partir da percepção do próprio participante. O questionário foi respondido aleatoriamente por um total de 10 pessoas que fazem ou já fizeram essa terapia assistida. Não foi possível a obtenção de um número maior de participantes devido ao curto período de tempo que o questionário ficou disponível, limitado pelos prazos de envio do trabalho, avaliações e defesa do mesmo.

Antes de analisar os benefícios da equoterapia, é importante compreender os motivos que levaram os pacientes a iniciarem a equoterapia. Analisando quando perguntados sobre a motivação que os levaram a dar início a essa terapia assistida metade dos participantes (50%) responderam por esporte/lazer, 40% responderam por coordenação motora ou postural, 30% por ansiedade, 30% por depressão, 20% por timidez, 20% melhora na qualidade de vida, 10% insegura/medo do animal, 10% necessidades especiais motora, 10% necessidades especiais visual, 10% necessidades especiais mental ou intelectual e 10% necessidades especiais ocultas (Gráfico 1).

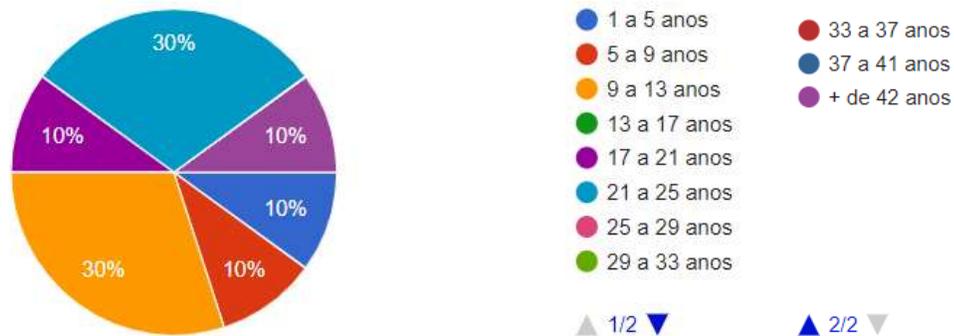
A determinação da faixa etária é importante para um maior conhecimento do perfil do praticante em estudo. A Gráfico 2 mostra a distribuição da idade dos participantes, indicando uma ampla faixa etária, com maior concentração entre 9 a 13 anos e de 21 a 25 anos.

GRÁFICO 1: Motivação dos pacientes a dar início a equoterapia em %



Fonte: *Google Forms*, 2023

GRÁFICO 2: Distribuição da idade dos participantes



Fonte: *Google Forms*, 2023

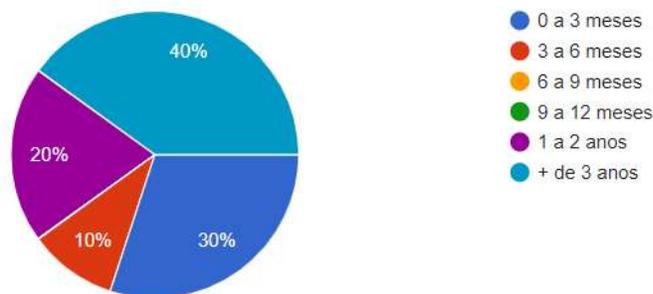
Analisando esses dados obtidos a maior frequência na utilização da equoterapia nessas faixas etárias pode ser atribuída a essas idades que têm uma maior frequência na utilização da equoterapia atribuída aos diferentes estágios de desenvolvimento e às necessidades específicas em cada faixa etária. Para as crianças entre 9 e 13 anos, esse período é crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, tornando a equoterapia benéfica para melhorar habilidades motoras, emocionais e sociais. Essa faixa etária pode estar buscando melhorar a autoconfiança e habilidades sociais, e a interação com os cavalos proporciona um ambiente seguro para esse desenvolvimento. Além de crianças nessa faixa etária não conseguirem se expressar como estão se sentindo e fazem o uso da terapia na tentativa de expressar seus sentimentos e também

por terem uma maior atração com os animais.

Já para jovens adultos entre 21 e 25 anos, a equoterapia pode ser procurada como uma transição para a vida adulta, enfrentando desafios emocionais, acadêmicos e profissionais. Além disso, pode servir como uma continuação do desenvolvimento de habilidades adquiridas anteriormente, oferecendo apoio emocional e físico durante essa fase. A acessibilidade e a disponibilidade de programas de equoterapia para esses grupos também pode influenciar sua frequência nessas faixas etárias. A faixa etária dos 21 aos 25 anos, as pessoas podem não ter o costume de conversar sobre seus problemas emocionais, psicológicos e sociais e fazem o uso da equoterapia na tentativa de conseguir melhor isso. No entanto, é importante ressaltar que a escolha da equoterapia é individual e variável, dependendo das necessidades específicas de cada pessoa, seus objetivos terapêuticos e a disponibilidade de serviços terapêuticos (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

Observando os dados coletados sobre o tempo de realização da equoterapia dos pacientes, pode-se analisar que existe uma maior concentração entre 0 a 3 meses e + de 3 anos fazendo essa terapia alternativa (Gráfico 3).

GRÁFICO 3: Distribuição do tempo de realização da equoterapia dos participantes



Fonte: Google Forms, 2023

A variação na duração da equoterapia entre os participantes pode refletir diferentes objetivos terapêuticos e necessidades individuais. O grupo que realiza equoterapia por um período de 0 a 3 meses pode estar buscando benefícios terapêuticos específicos de curto prazo, como aprimoramento de habilidades motoras, sociais ou emocionais. Essa duração mais curta pode ser direcionada a objetivos

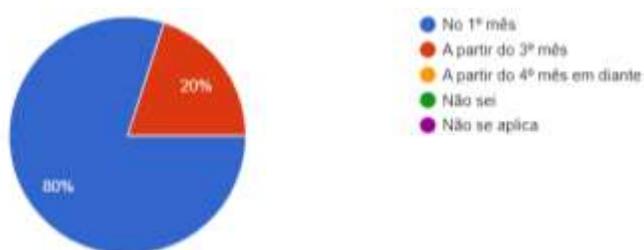
específicos ou a uma intervenção terapêutica inicial para avaliação dos benefícios da equoterapia.

Por outro lado, o grupo que realiza a equoterapia por mais de 3 anos pode estar inserido em um programa terapêutico contínuo, buscando benefícios a longo prazo para a manutenção e melhoria das habilidades adquiridas ao longo do tempo. Essa duração mais prolongada pode ser direcionada a intervenções terapêuticas contínuas, visando não apenas a progressão, mas também a consolidação das melhorias obtidas durante as sessões terapêuticas.

A variação na duração da equoterapia reflete a adaptabilidade dessa abordagem terapêutica, que pode ser aplicada de acordo com as necessidades individuais de cada participante. É importante considerar que diferentes condições médicas, objetivos terapêuticos e respostas individuais podem influenciar a escolha da duração da equoterapia para cada participante.

Avaliando quando perguntado sobre quanto tempo que foi possível verificar uma evolução nos pacientes que utilizam a equoterapia como uma terapia alternativa, pode-se observar que a maioria dos participantes notou alguma evolução a partir do 1º mês realizando essa terapia (Gráfico 4).

GRÁFICO 4: Distribuição de quanto tempo foi possível verificar uma evolução dos participantes



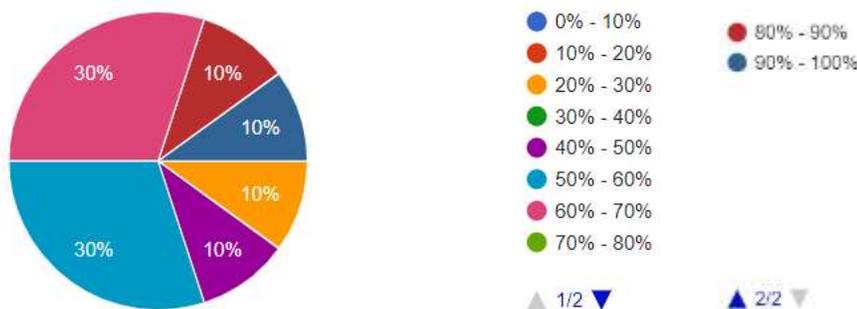
Fonte: *Google Forms*, 2023

Observando o Gráfico 4 verifica-se o realce de 80% nos pacientes logo no primeiro mês de tratamento na equoterapia que pode ser atribuída à natureza singular e multifacetada dessa abordagem terapêutica. A interação com os cavalos e as atividades direcionadas podem proporcionar respostas rápidas devido ao ambiente motivador e desafiador que encoraja o progresso terapêutico. Essa evolução inicial

pode ser resultado da combinação entre a atmosfera relaxante do ambiente, o contato com os animais e os exercícios específicos, promovendo melhorias não apenas físicas, mas também emocionais. No entanto, é crucial considerar a variabilidade de respostas entre os pacientes, visto que o progresso rápido pode variar de acordo com as condições médicas individuais e as características únicas de cada participante. Portanto, embora seja encorajador, um acompanhamento contínuo é essencial para avaliar a consistência e a sustentabilidade desses resultados ao longo do tempo.

Em relação à evolução do quadro clínico dos pacientes desde o início da equoterapia, pode-se analisar que existe uma maior concentração dessas evoluções entre os 50% - 60% e os 60% - 70% obtendo dessa forma um percentual na casa dos 30% que foram verificados dessas evoluções (Gráfico 5).

GRÁFICO 5: Distribuição em % das evoluções dos participantes após o início da equoterapia



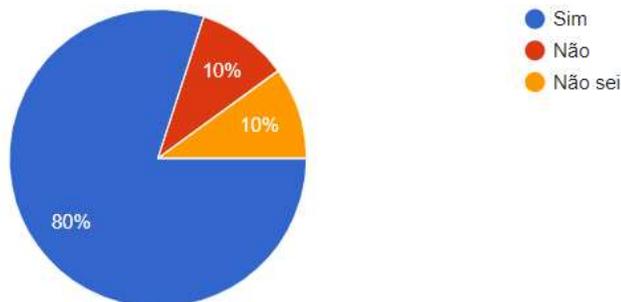
Fonte: *Google Forms*, 2023

A constatação de que 80% dos pacientes apresentaram uma evolução superior a 50% em seus quadros clínicos após a equoterapia destaca a eficácia abrangente dessa abordagem terapêutica. Isso significa uma melhora que pode ser atribuída à natureza holística da equoterapia, ou seja, a interação com os cavalos e as atividades terapêuticas específicas proporcionam melhorias físicas e emocionais. O movimento do cavalo estimula os músculos e o sistema sensorial, promovendo ganhos no tônus muscular, equilíbrio e coordenação, enquanto o contato com os animais fomenta um ambiente emocionalmente acolhedor, fortalecendo a confiança e autoestima dos participantes (ARAÚJO, 2023; PAIVA *et al.*, 2005). A resposta positiva pode também

decorrer da adaptação dos programas terapêuticos às necessidades individuais de cada paciente. Apesar da alta taxa de sucesso observada, é crucial realizar acompanhamentos periódicos para verificar a consistência e manutenção desses resultados ao longo do tempo, reconhecendo que a eficácia da equoterapia pode variar de acordo com a condição médica e características específicas de cada indivíduo.

Quanto ao aumento da autoestima dos pacientes verificou-se que 80% dos participantes responderam que houve um aumento, enquanto que apenas 10% não notaram e os outros 10% não souberam responder a pergunta (Gráfico 6).

GRÁFICO 6: Distribuição do aumento da autoestima dos participantes



Fonte: *Google Forms*, 2023

Os benefícios emocionais e psicológicos identificados, incluindo o aumento da confiança e da autoestima, enfatizam o papel crucial da equoterapia no desenvolvimento emocional dos participantes. A relação terapêutica única entre o paciente e o cavalo parece contribuir significativamente para a promoção do bem-estar emocional (ANDE-BRASIL, 2003).

Ao se analisar os dados quanto a socialização dos pacientes observa-se que 100% os participantes responderam que sim, ou seja, que todos notaram uma melhora na socialização (Gráfico 7).

GRÁFICO 7: Distribuição da melhora na socialização dos participantes

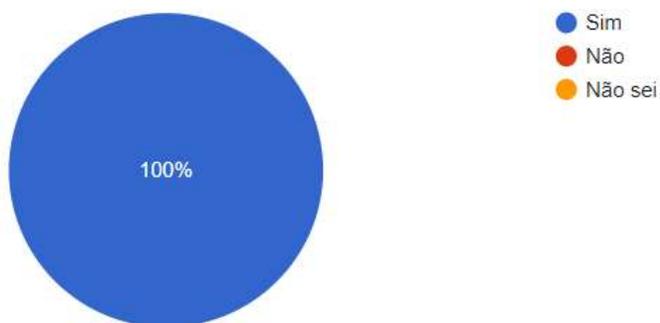


Fonte: *Google Forms, 2023*

No contexto social, a equoterapia mostrou-se uma ferramenta valiosa para melhorar as habilidades sociais, comunicação e empatia. A interação durante as sessões proporciona um ambiente inclusivo e colaborativo, indicando o potencial da equoterapia não apenas como uma terapia individual, mas também como uma atividade socialmente integradora (MELLO *et al.*, 2021; SOUZA, 2009).

Avaliando os dados do Gráfico 8 quando perguntado se houve algum tipo de evolução no comportamento (emocional e psicológico) dos praticantes verifica-se que 100% dos participantes falaram que foram observado avanços no comportamento.

GRÁFICO 8: Distribuição se teve algum tipo de evolução no comportamento dos participantes



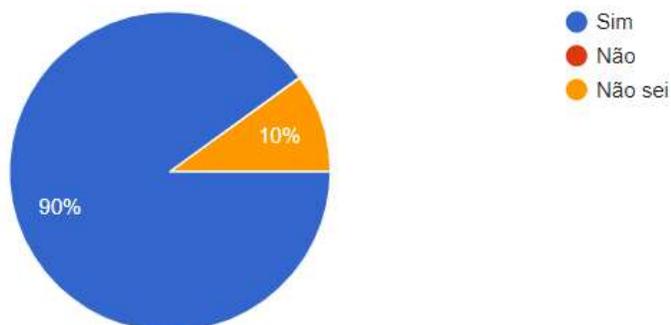
Fonte: *Google Forms, 2023*

Essa constatação pode ser atribuída a vários fatores. Em primeiro lugar, a equoterapia oferece uma abordagem terapêutica única, utilizando a interação com os cavalos e atividades direcionadas para promover mudanças positivas no comportamento dos participantes. A natureza cativante dos cavalos, aliada à atmosfera

tranquilizadora do ambiente, pode influenciar significativamente o estado emocional dos indivíduos. Além disso, o contato com os animais pode estimular o desenvolvimento de habilidades sociais, a autoconfiança e a capacidade de lidar com desafios, refletindo diretamente em melhorias comportamentais (ARAÚJO, 2023; TORQUATO, 2013). A abordagem personalizada e adaptada da equoterapia, que considera as necessidades individuais de cada participante, também pode ter contribuído para os resultados positivos. No entanto, é importante ressaltar que outros fatores, como a motivação dos participantes, a qualidade da interação terapêutica e o ambiente terapêutico, também podem ter influenciado esses resultados (SANTOS; ZAMO, 2017). A eficácia da equoterapia para melhorar o comportamento pode variar entre os indivíduos, mas essa alta porcentagem de evolução sugere que essa abordagem terapêutica pode desempenhar um papel significativo na promoção de mudanças positivas no comportamento dos participantes.

Ao se analisar a melhora no desenvolvimento afetivo dos pacientes obteve-se 90% das respostas positivas a essa melhora, enquanto que apenas 10% dos participantes não souberam responder (Gráfico 9).

GRÁFICO 9: Distribuição da melhora no desenvolvimento afetivo dos participantes



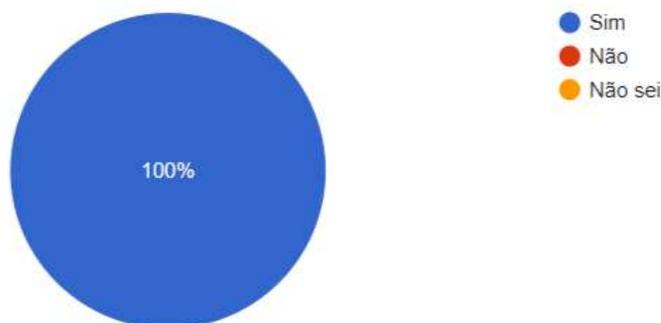
Fonte: *Google Forms, 2023*

A melhora no desenvolvimento afetivo pode ser atribuída a diversos fatores relacionados à natureza específica da equoterapia. A interação com cavalos durante as sessões terapêuticas oferece um ambiente acolhedor e não julgador, criando uma conexão emocional entre os participantes e os animais. Essa relação, baseada na confiança mútua e na comunicação não verbal, pode contribuir significativamente para

o desenvolvimento do vínculo afetivo dos indivíduos. Além disso, a presença dos cavalos e as atividades direcionadas podem estimular a liberação de endorfinas e neurotransmissores associados ao bem-estar emocional, promovendo uma sensação de calma, conforto e felicidade nos participantes (CUERVO, 2017). A equoterapia também oferece um ambiente terapêutico que encoraja a expressão emocional, a construção de relações interpessoais e o fortalecimento da autoestima, elementos essenciais para o desenvolvimento afetivo (FERRARI, 2003). No entanto, é importante reconhecer que a interpretação subjetiva da melhora afetiva pode variar entre os participantes, sendo influenciada por fatores individuais, experiências prévias e expectativas pessoais. Apesar disso, a alta porcentagem de relatos positivos sugere que a equoterapia desempenha um papel relevante no aprimoramento do desenvolvimento afetivo dos participantes, proporcionando um espaço terapêutico favorável para o florescimento emocional.

Em relação à melhora na postura e no equilíbrio dos pacientes foi possível perceber uma resposta positiva de 100% dos participantes que afirmam ter apresentado uma melhora postural e no equilíbrio em geral (Gráfico 10).

GRÁFICO 10: Distribuição da melhora de postura e do equilíbrio dos participantes



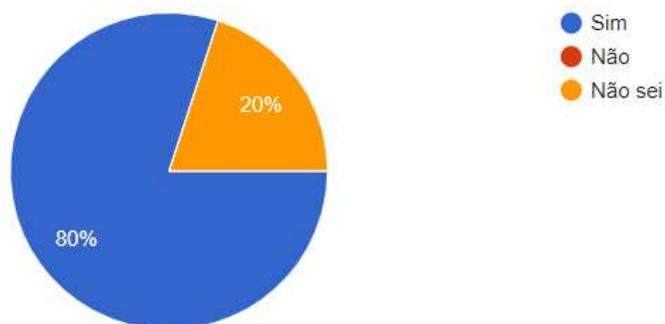
Fonte: *Google Forms*, 2023

A melhora na postura e equilíbrio pode ser atribuída aos efeitos benéficos da equoterapia, que emprega a interação com cavalos para promover essas evoluções. O movimento tridimensional do cavalo durante a sessão terapêutica desafia e estimula os músculos do tronco, abdômen e membros inferiores dos participantes, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura mais alinhada e equilibrada. Além disso, a

necessidade de ajustar constantemente a posição corporal para manter o equilíbrio durante a montaria estimula o sistema vestibular, responsável pelo equilíbrio e coordenação, resultando em melhorias significativas nessas áreas. A equoterapia também enfatiza o desenvolvimento da consciência corporal e o fortalecimento dos músculos estabilizadores, aspectos fundamentais para aprimorar a postura e o equilíbrio (CUNNINGHAM, 2009; MURPHY, 2008). No entanto, é importante considerar que a eficácia dessas melhorias pode variar entre os participantes, dependendo de suas condições físicas individuais, do nível de engajamento nas atividades e da consistência das sessões terapêuticas. Mesmo assim, a alta porcentagem de relatos positivos sugere que a equoterapia desempenha um papel significativo na melhoria da postura e equilíbrio dos participantes, fornecendo um ambiente terapêutico único e eficaz para essas evoluções física.

Quando perguntado sobre o tônus muscular dos pacientes verificou-se que 80% afirma ter notado uma melhora, enquanto que 20% dos participantes não souberam responder se houve ou não uma melhora nessa questão (Gráfico 11).

GRÁFICO 11: Distribuição da melhora nos tônus musculares dos participantes



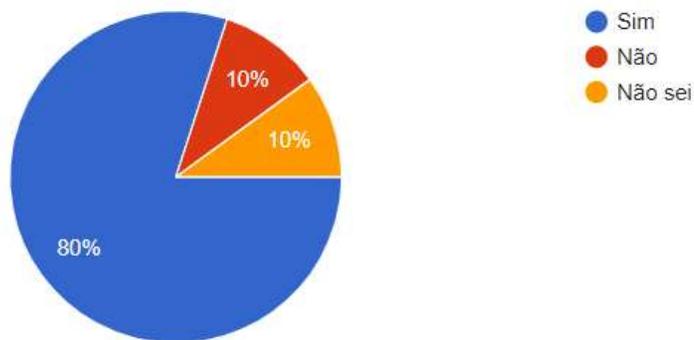
Fonte: *Google Forms*, 2023

A melhora no tônus muscular pode ser resultado da natureza dinâmica e desafiadora da equoterapia. Como dito anteriormente, o movimento tridimensional do cavalo exige dos participantes um esforço constante para manter o equilíbrio e a estabilidade, ativando e fortalecendo os músculos do tronco, membros inferiores e abdômen. Esse exercício involuntário, porém eficaz, contribui para o desenvolvimento e

fortalecimento muscular, oferecendo um estímulo físico que pode resultar em melhorias significativas no tônus muscular dos participantes. Essa abordagem ativa e específica, combinada à interação terapêutica com os cavalos, proporciona um ambiente propício para o fortalecimento muscular, beneficiando os participantes da equoterapia (SILVEIRA; WIBELINGER, 2011).

Ao se observar se houve algum tipo de estimulação sensorial nos praticantes pode-se observar que 80% dos participantes obtiveram uma melhora nesse aspecto, enquanto que 10% não notaram esse tipo de estimulação e os outros 10% não souberam responder (Gráfico 12).

GRÁFICO 12: Distribuição da presença de algum tipo de estimulação sensorial dos participantes



Fonte: Google Forms, 2023

A estimulação sensorial durante a equoterapia pode ser atribuída à interação multisensorial proporcionada pelo ambiente terapêutico com os cavalos. Durante as sessões, os participantes são expostos a estímulos visuais, táteis, auditivos e cinestésicos provenientes do ambiente e da interação com os animais. O contato físico com os cavalos, os movimentos ritmados do animal durante a montaria e a experiência sensorial do ambiente natural do estábulo podem desencadear uma variedade de sensações e estímulos sensoriais nos participantes. Essa diversidade de estímulos contribui para uma experiência sensorial enriquecedora, podendo despertar, aumentar ou reforçar as sensações táteis, visuais, auditivas e cinestésicas nos participantes, promovendo uma estimulação sensorial ampla e positiva durante a equoterapia (FERREIRA *et al.*, s.d.; JUSTI; GRUBITS, 2014).

A análise dos resultados revela um quadro positivo e coerente com a literatura existente sobre equoterapia. Os benefícios físicos, emocionais, psicológicos e sociais relatados pelos participantes confirmam a eficácia dessa abordagem terapêutica (MAJEWSKI; OLIVEIRA, 2020). A diversidade de idades entre os participantes sugere que a equoterapia é uma modalidade relevante para indivíduos de diferentes faixas etárias.

É importante ressaltar que os resultados aqui apresentados são consistentes com pesquisas anteriores, que destacaram o impacto positivo da equoterapia em condições neuromotoras, no desenvolvimento emocional e na integração social (ANDE-BRASIL, 2010; BIANCHETTI, 2010; SOUZA, 2009). Os benefícios observados na autoestima, confiança e nas habilidades sociais também corroboram a relevância da equoterapia em condições psicológicas e emocionais (ANDE-BRASIL, 2010; SOUZA, 2009).

No entanto, é importante mencionar que o estudo também revela que o acesso à equoterapia ainda é limitado em algumas áreas. Isso destaca a necessidade de políticas e programas que promovam a acessibilidade a essa terapia valiosa.

5 CONCLUSÃO

Em resumo, os resultados obtidos a partir dos gráficos gerados pelo questionário no *Google Forms* confirmam os benefícios da equoterapia em várias dimensões, destacando seu potencial terapêutico para um amplo espectro de participantes. Os dados coletados fornecem uma base sólida para promover a conscientização sobre a equoterapia e para orientar futuras intervenções terapêuticas e programas de reabilitação.

Apesar dos resultados positivos, é essencial reconhecer as limitações deste estudo. Não apresenta uma amostra representativa da diversidade de casos clínicos e fatores externos como a ausência de programas em determinadas regiões.

Este estudo reforça a necessidade de promover o acesso à equoterapia como modalidade terapêutica inclusiva e eficaz. Além disso, destaca a importância de

pesquisas futuras, programas de conscientização e desenvolvimento de políticas que apoiem a integração da equoterapia nos sistemas de saúde e bem-estar. A esperança é que esta pesquisa contribua para a crescente compreensão e aceitação da equoterapia como uma prática terapêutica eficaz e acessível para uma variedade de condições.

ABSTRACT

Equine therapy is a therapeutic intervention that uses the horse as the main instrument, being essential to promote the physical, emotional and social development of people with different disabilities. Studies have shown its effectiveness in relation to various aspects of health, in improving the quality of life and health of patients who present various psychological, mental, physical, emotional, intellectual problems, in addition to special needs (visual, hearing, motor or intellectual). Thus, the present study aimed to analyze the benefits through this equine-human interaction and relate whether there were really positive points in this contact. To this end, a questionnaire was administered on Google Forms, which sought to evaluate the effectiveness of this therapeutic modality in different dimensions of the participants' lives. The results revealed benefits especially in muscle strengthening, balance and motor coordination, validating the effectiveness of hippotherapy in neuromotor conditions. Emotionally, participants reported a significant increase in confidence and self-esteem, indicating the relevance of therapy in promoting psychological well-being. Despite limitations, such as the representativeness of the sample, this study reinforces the importance of equine therapy as a comprehensive and accessible therapeutic approach. This work highlights the need to promote access to this modality and highlights the importance of future research and health policies that support its effective implementation, aiming to improve the quality of life of different audiences. It also contributes to the understanding and acceptance of equine therapy as a valuable and integrative therapeutic practice.

Keywords: Horse. Behavior. Domestication. Assisted therapy. Temperament.

REFERÊNCIAS

ANDE-BRASIL. 1999. Associação Nacional de Equoterapia. **Equoterapia: O que é?**. Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0. Acesso em: 26 abr. 2023.

ANDE-BRASIL. 2003. Associação Nacional De Equoterapia. **Curso Básico de equoterapia**. Brasília. Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br/site/equoterapia.php>. Acesso em: 30 out. 2023.

ANDE-BRASIL. 2010. Associação Nacional de Equoterapia **Equoterapia/Indicações**. Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/138/2026. Acesso em: 10 ago. 2023.

ANDRADE, M. de C. *et al.* Parâmetros fisiológicos de equinos utilizados em equoterapia. **Zootecnia Brasil**. 2018. Disponível em: <http://www.adaltech.com.br/anais/zootecnia2018/resumos/trab-1658.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.

ARAÚJO, F. R. D. Equoterapia: uma abordagem multidimensional para o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e necessidades específicas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 809–824, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11575>. Acesso em: 2 dez. 2023.

BIANCHETTI, R. A contribuição da equoterapia para o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais. **Ufmg.br**, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/46357>. Acesso em: 20 set. 2023.

CASTRO, W. R. S. *et al.* Comportamento dos equinos do Centro de Equoterapia do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 20, p. 1-15. [S. l.], 2019. ISBN 2596-3325. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/issue/view/1162>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

CUERVO, J. de la P. *et al.* Benefícios da equoterapia em crianças com TEA. 2017. Disponível em: <https://repositorio.unican.es/xmlui/bitstream/handle/10902/11839/PrietaCuervoJazminaDeLa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 dez. 2023.

CUNNINGHAM B. The effect of hippotherapy on functional outcomes for children with disabilities: a pilot study. **Pediatr Phys Ther**, v. 21, p.137-8, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/PEP.0b013e318197a60d>. Acesso em: 02 dez. 2023.

EQUOTERAPIA: como recurso terapêutico da Fisioterapia e da terapia ocupacional e dá outras providências. **Conselho federal de fisioterapia e terapia ocupacional resolução**, 2008. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?s=equoterapia&paged=2>. Acesso em: 13 set. 2023.

FERRARI, J. P. A prática do psicólogo na equoterapia. **São Paulo: Universidade Presbiteriana MacKenzie-Faculdade de Psicologia**, 2003. Disponível em: <https://encurtador.com.br/loN04>. Acesso em: 02 dez. 2023.

FERREIRA, A. C. *et al.* Benefícios da equoterapia em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). s.d. Disponível em:

https://fisiosale.com.br/tcc/2017/ana_carolina_maria_laura.pdf. Acesso em: 02 dez. 2023.

JULIANO, R. S. *et al.* **A interação do homem pantaneiro com seu cavalo Embrapa Pantanal**. [s.l.]. (2009). Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPAP-2010/57303/1/DOC104.pdf>. Acesso em: 25 maio. 2023.

JUSTI, J.; GRUBITS, H. B. EQUOTERAPIA E REABILITAÇÃO EM SAÚDE. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 42–54, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/233>. Acesso em: 02 dez. 2023.

MAJEWSKI, R. L.; OLIVEIRA, D. dos S. de.; Equoterapia – a importância da avaliação do equino como instrumento terapêutico. **Revista Vivências**, v. 16, n. 30, p. 233-246, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v16i30.153>. Acesso em: 26 abr. 2023.

MELLO, P. C. *et al.* Equoterapia na percepção de pais/mães de autistas. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e145101119495, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19495>. Acesso em: 30 out. 2023.

MURPHY D. *et al.* The effect of hippotherapy on functional outcomes for children with disabilities: a pilot study. **Pediatr Phys Ther**, v. 20, p. 264-70, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/PEP.0b013e31818256cd>. Acesso em: 02 dez. 2023.

OLIVEIRA, E. M. de. *et al.* Equoterapia: O uso do cavalo em práticas terapêuticas. 2011. Disponível em: <https://encurtador.com.br/lrvJY>. Acesso em: 02 dez. 2023.

OWEN, D. I. “The ‘First Equestrian’: An Ur III Glyptic Scene.” **Acta Sumerologica**, v.13, p. 259–273, 1991.

PAIVA, A. R. F. *et al.* Efeitos da hipnoterapia no desenvolvimento funcional de duas crianças com síndrome de Down. **Temas Desenvolv.**, v. 13, n. 78, p. 22-8, 2005.

SANTOS, F. F. M. dos; ZAMO, R. de S. Reabilitação Neuropsicológica dos Transtornos do Neurodesenvolvimento na Equoterapia: Revisão Sistemática. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1, p. 104–118, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6185318>. Acesso em: 02 dez. 2023.

SARIANIDI, V. I. Mesopotamiia i Baktriiia. *Sovietskaya Arkheologiya*2, p. 34–46, 1986.

SILVA, G. C. D. **Comportamento e desempenho de equinos da raça mangalarga marchador submetidos a treinamentos e competições**. 2018. 62 f. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós-graduação em Zootecnia), Universidade Estadual de



Montes Claros de Janaúba, UNIMONTES Minas Gerais, Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.posgraduacao.unimontes.br/ppgz/wp-content/uploads/sites/24/2019/11/GERUZA-CARDOSO-DA-SILVA.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2023.

SILVEIRA, M. M. da; WIBELINGER, L. M. Reeducação da Postura com a equoterapia. **Revista Neurociências**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 519–524, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8353>. Acesso em: 02 dez. 2023.

SOUZA, J. C. Equoterapia: Tratamento Especializado para Pacientes com Lesão Medular. **Revista Inspirar**, v.1, n.3, pp. 12-16, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Pamela-Billig-Mello-Carpes/publication/259477474_Avaliacao_e_intervencao_fisioterapeutica_em_um_posto_de_trabalho/links/59415228458515a36b571931/Avaliacao-e-intervencao-fisioterapeutica-em-um-posto-de-trabalho.pdf#page=13. Acesso em: 10 ago. 2023.

SOUZA, R.R. **A influência da equoterapia no desenvolvimento motor da criança com Síndrome de Down**. 2020. p. 41. Monografia (Bacharel em Fisioterapia) – Curso de Fisioterapia – Faculdade de Educação e Meio Ambiente de Ariquemes, Roraima, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/2871/5/RAQUEL%20RIBEIRO%20DE%20SOUZA.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2023.

TORQUATO, J. A. *et al.* The acquisition of motor skills in children with Down syndrome who perform physical therapy or practice hippotherapy. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, p. 515-525, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/MMSrP5RjzcbpT6LdHf5PBGz/abstract/?lang=en>. Acesso em: 02 dez. 2023.